

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

O JORNAL

DIRECTOR — ALFREDO DE CARVALHO

EDITOR — PAULO DE CARVALHO

Propriedade do Director e Editor

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Poço dos Mouros, 8

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DE HENRIQUE PEREIRA & C.^{ta}
R. PAIVA D'ANDRADA, 8 A 12 (CHIADO) — TEL. 1268 - Central

ILUSTRADO

A Aviação em Portugal

APÓS a instalação do actual regimen muito se falou em adquirirmos alguns aeroplanos, para o que se abriram várias subscrições, uma delas quase de caracter obrigatório para os funcionários públicos, para se obterem os fundos necessários para esse fim. Chegaram, pois, à posse do estado, uns aeroplanos, parece que exclusivamente devidos à iniciativa particular.



Capitão Alberto Cifka Duarte (Nazareth)

O **Jornal Ilustrado** tem hoje a honra de apresentar aos seus leitores, o retrato do último destes oficiais, o capitão Cifka Duarte, a quem daqui enviámos um saudoso abraço pelo seu arrôjo e intrepidez, e ainda pelos progressos que em tão curto lapso de tempo tem obtido na nova sciência a que se dedicou.

Na mesma gravura se vê um dos mais modernos e notáveis aparelhos aereos que os Estados-Unidos da América possuem, que, como se nota, é uma poderosa máquina de guerra, provida de pequenos canhões em número de quatro por cada lado.

Palestra Feminina

— Boa noite, Dulcinéa, como estás?
— Um pouco constipada!
— Não é coisa de cuidado, por certo!!!
— Ah! não. Uma ligeira bronquite. Apanhei-a ontem à noite, quando atravessava o Chiado.
— É do tempo. Está fazendo tanto frio.
— E o inverno em Lisboa é tão caprichoso...

não quer ceder, pois isso seria prejudicar a elegância...

É realmente um tempo caprichoso este da capital!

Mas digam-nos aqui muito em segredo,inho as raparigas de Lisboa:

— Certas modas femininas da actualidade não são ainda mais caprichosas?!

Estamos em afirmar que não são os caprichos do tempo os grandes culpados das bronquites das lisboetas, mas sim os caprichos da moda, que muitas tão doadamente seguem...

Calculem! Vestidos tão excessivamente decotados no alto, tam largamente fendidos em baixo, maninhas e bracinhos à vela e isto à tardinha ou à noite pelas caléjas do vento frio, etc.

É de apanhar pneumonia; quanto mais constipações!

As *toilettes* das lisboetas não são por certo feitas à prova de correntes d'ar.

Destas correntes, segundo um trecho que lemos algures, tinha Napoleão mais medo do que de tiros de canhão, ribombando na sua frente. As lisboetas são, precisamente o contrário do grande Imperador, heroi dum quartelão de batalhas.

Rolhariam lindamente, os tenros ouvidos para não ouvir o ralar dum canhão a quilómetros de distância e afrontam as correntes d'ar com vestidos .. como os que para aí se vêem.

Oh! modas como sois despóticas e caprichosas!...

Oh! heroismo feminino como sois tão mal empregado!

LUIS MARTINS.

SECÇÃO ALEGRE

Na serra de ***, uma linha de atiradores batia perdizes, no outono de 186...

F... fazia a ponta esquerda, porque era a melhor espingarda daquelas redondezas. Ninguem matava perdizes em dez tiros: e todas de passagem, dalto a baixo.

Vai daí abeiraram-se dum regato, e toca a comer. Grandes farneis, muita palavra, muitas gabações... o costume. Palavra pucha palavra, gabação desafia gabação, e o F. perorou assim:

— Pois agora, daqui até à noite vai à bala! Uma vez que as nove perdizes foi tudo sorte e mais nada, vai à bala; e quem tiver fumaças é vir cá para a minha direita!

Acto continuo, descarregou a espingarda e recarregou-a com bala. Depois atirou o chumbeiro para a cesta do farnel, acendeu um cigarro e tomou a ponta direita.

Mas o A., caçador velho, homem cheio

Este, e outros como estes, são diálogos que, frequentemente, se ouvem agora na capital. Vê-se mesmo que estamos no inverno... na atmosfera, não no vestuário das históricas lisboetas.

Ao dealbar, uma empoada atmosfera envolve o espaço. E como consequência abafos e regalos.

Ao badalejar do meio-dia do sol, havendo já espancado o nevoeiro, quer vingar-se da sua derrota matinal e firma o direito dos seus raios. Quem de manhã tinha frio, transpira então. Volta logo à *toilette* clara e transparente.

Ao declinar do dia, quando incêndios mágicos lambem o poente, vai-se formando nova neblina e, novamente, o frio reclama o seu lugar. Mas a *toilette* transparente